

Ana Sanches,
CEO da Anglo American

"Precisamos garantir alguns pilares se a gente quiser transformar o Brasil e não ser só exportador de commodities"



Pág. 3

MAIS 12 ANOS: VALE ESTENDE MINERAÇÃO EM ITABIRA ATÉ 2053

Extensão da vida útil das minas vem de avanços no processamento do minério e no aproveitamento de materiais antes descartados. Produção será mantida, enquanto a operação ganha eficiência e reforça a relevância econômica de Itabira no setor mineral.



ARTIGO

Como Minas Gerais lidera a mineração do futuro

Foto: Divulgação



Rafael Bittar é vice-presidente Executivo Técnico da Vale. Ele é engenheiro civil com especialização em geotecnia, é formado pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e possui MBAs pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Fundação Dom Cabral (FDC). O artigo aqui reproduzido foi publicado originalmente pelo jornal O Tempo.

A mineração em Minas Gerais respira o futuro. Longe da imagem tradicional de grandes escavações, o setor vive uma transformação silenciosa, mas poderosa, onde a inovação é a palavra-chave. Essa é a premissa que guia a redefinição de o que é minerar: excelência, menos impacto e mais valor para as comunidades e para o estado.

Uma das maiores revoluções em curso é a mineração circular. Já está provado que resíduos, antes vistos como um passivo, hoje são vetor estrutural de competitividade, sustentabilidade e geração de novos negócios para a Vale. A transformação destes materiais em novos produtos é o motor dessa mudança: em 2024 foram produzidas 12 milhões de toneladas, volume que mais do que dobrou em 2025, com um total de 26 milhões de minério de ferro circular. A ambição é que, até 2030, 10% de toda a produção de minério de ferro da Vale no Brasil, por exemplo, seja proveniente da circularidade.

Em Ouro Preto, a mina de Capanema, reinaugurada em 2025, nasceu com esse conceito: uma pilha antiga de estéril tornou-se matéria-prima, reduzindo impac-

tos ambientais e oportunizando o negócio. Uma iniciativa derivada dessa visão, a Agera, produz areia sustentável a partir do rejeito da mina de Brucutu (São Gonçalo do Rio Abaixo, também em Minas Gerais), posicionando-se como a maior produtora de areia circular do Brasil. Na mina do Pico são fabricados blocos de concreto para pavimentação, em uma unidade operada por mulheres, unindo sustentabilidade e inclusão social.

A tecnologia é outro pilar essencial – e irreversível. Em Itabira, a Usina Modelo Conceição II representa um salto para a Indústria 4.0, sendo 100% digitalizada e usando inteligência artificial para agilizar os processos, aumentar a produção e reduzir a geração de rejeitos. Esta tecnologia será expandida para outras minas, como Brucutu e Vargem Grande (Nova Lima), até 2027, demonstrando como a Mineração do Futuro tem se solidificado na Vale com Minas Gerais como protagonista.

No campo da segurança, um valor inegociável, a tecnologia se mantém como uma aliada poderosa. Equipamentos teleoperados realizam a descaracterização de barragens e atuam em modernos Centros de Monitoramento Geotécnicos, que funcionam 24 horas por dia, 7 dias por semana, utilizando satélites, drones e IA para acompanhar a estabilidade das estruturas. A retirada do nível máximo de segurança da barragem Forquilha III, em Ouro Preto, foi um marco desse compromisso. A Vale não possui mais barragem em nível máximo de emergência.

Essa jornada de transformação cultural se traduz também em benefícios concretos para o Estado. Projetos como o supressor de poeira feito a partir de garrafas PET em Itabira geram renda para catadores, enquanto a modernização das operações fomenta novos empregos qualificados.

A mineração está presente em diversos momentos da vida moderna, muitas vezes de forma invisível, mas absolutamente essencial. É impossível pensar na transição energética global sem minerais, mas também no dia a dia das pessoas sem eles.

EDITORIAL

CIDADEZINHA QUALQUER? VOCÊ DECIDE!

Itabira sempre foi dependente da exploração mineral. A trajetória socioeconômica do município compõe-se de duas fases distintas: o ciclo do ouro e a era do ferro. A natureza, porém, cobra elevado preço pelas suas benevolências. Itabira vive o momento dos débitos.

A cidade encontra-se na antevéspera da exaustão das minas. Os efeitos colaterais desta patologia social já se fazem sentir. A queda da arrecadação da Prefeitura é o mais impactante sintoma. Este fenômeno é perceptível no dia a dia.

A compensação financeira pela irreversível degradação ambiental apresenta severa redução a cada ano. CFEM é "o nome da emoção". Um exemplo. O valor previsto para 2025 era de R\$ 191,5 milhões. No entanto, esta quantia despenhou para 164,1 milhões. Apenas pequeno "tombação" de R\$ 31,7 milhões. Convenhamos. A persistência deste contratempo causará graves lesões aos cofres públicos.

"É necessário encontrar alternativas à mineração."

A alarmante ocorrência, porém, se transformou em didático alerta à sociedade: é necessário encontrar alternativas à mineração. Ainda sobra tempo para se impedir o retorno de Itabira ao status de "cidadezinha qualquer", sem eira nem beira. A omissão será imperdoável pecado mortal.

"A compensação financeira pela irreversível degradação ambiental apresenta severa redução a cada ano. CFEM é 'o nome da emoção'"

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor AdministrativoRicardo Guerra
ricardo@defatoonline.com.br**Gerente Comercial**Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br**Gerente Administrativo**Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br**Redação**Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Ramon Agostinho**Social Media**Jéssica Santos
Samuel Elom**Editores de Jornalismo**Fernando Silva
Gustavo Linhares**Fotos Capa**Principal: Gustavo
Linhares/DeFato Online
Entrevista: Divulgação/
Anglo American**Editorial**

Fernando Silva

Diagramação

Aute Comunicação

Impressão

Gráfica Pinus

ENTREVISTA

Licenciamento ágil e segurança jurídica são essenciais para competitividade, diz Ana Sanches

Executiva destaca necessidade de processos modernos e financiamento para impulsionar investimentos no Brasil

Em entrevista ao programa "Mapa da Mina", da CNN Brasil, a CEO da Anglo American no país, Ana Sanches, destacou os principais desafios para que o Brasil avance na industrialização dos minerais críticos. Segundo ela, o debate em torno do marco legal em discussão no Congresso Nacional passa pela criação de um ambiente mais competitivo, com financiamento acessível, segurança jurídica e previsibilidade regulatória.

A executiva ressaltou que a atração de investimentos depende de regras claras, especialmente em processos como o licenciamento ambiental, que, segundo ela, precisa ser mais ágil sem perder rigor. Ana Sanches também afirmou que incentivos fiscais devem integrar esse conjunto de medidas para reduzir o chamado "custo Brasil" e aproximar o país de concorrentes globais como Austrália e Chile.

Você mencionou o marco legal de minerais críticos que está em discussão no Congresso Nacional. Se debate muito como fazer com que o Brasil fortaleça a sua indústria, beneficie seus minerais, não só explore, e exporte uma matéria-prima. O que é absolutamente essencial que a gente tenha no marco legal e depois na sua implementação, na sua regulamentação? Financiamento barato, algum tipo de subsídio, porque isso também é muito contestável. Tem gente que fala, olha, o Brasil não está em condições de dar incentivos fiscais. Como é que a gente lida com isso?

A gente vai precisar realmente garantir alguns pilares desses, se a gente quiser transformar o Brasil, e não ser apenas exportador de commodities, mas agregar essa cadeia de valor. E aí a gente pode listar vários temas, linhas de financiamento que realmente incentivam toda essa cadeia de produção, segurança jurídica que permita a entrada de mais investimentos no país e o que os investidores querem?

"Investidores querem previsibilidade, querem garantir que vai ter um aporte de capital e tem uma mínima garantia de quanto tempo vai levar um licenciamento"

Eles querem previsibilidade, querem garantir que vai ter um aporte de capital e ter uma mínima garantia de quanto tempo vai levar um licenciamento, de que não vão ter disputas de poderes nos processos que vão envolver toda a liberação desse projeto.

Então, essa previsibilidade é muitíssimo importante. O próprio tema do licenciamento ambiental é um tema muito sensível e muito importante. Quando a gente fala de licenciamento ambiental, de forma alguma a gente está falando em enfraquecer ou tirar robustez de todo o processo de licenciamento para garantir o atendimento à legislação ambiental.

"Nós estamos falando de processos mais ágeis, de processos mais modernos, de processos que têm uma previsibilidade de tempo"

Mas nós estamos falando de processos mais ágeis, de processos mais modernos, de processos que têm uma previsibilidade de tempo. Então, tudo isso é um pacote que transforma, que nos coloca em uma posição mais competitiva.

E incentivos fiscais também entram nesse pacote?

Incentivos fiscais também entram nesse pacote. Sem dúvida, quando a gente compara o custo Brasil com o custo da Austrália, outros países como o Chile, que tem aí na sua vocação a atividade mineral, é muito difícil comparar a formação do nosso custo com a formação desses outros países. Então, a competitividade, ela já de cara fica muito comprometida.

Ana Sanches é a CEO da Anglo American no Brasil, à frente de projetos como o Minas-Rio | Foto: Divulgação/Anglo American. ↵



Brasil e Alemanha fecham acordo para avançar em minerais críticos

Parceria entre os dois países mira inovação, industrialização e financiamento em um setor considerado estratégico



A oferta de minerais críticos e estratégicos enfrenta riscos de escassez ou dependência de poucos fornecedores. | Foto: Divulgação/SGB

Brasil e Alemanha assinaram um acordo para ampliar a cooperação científica e tecnológica na área de minerais críticos e estratégicos, insumos essenciais para tecnologias modernas, defesa e transição energética, como fabricação de baterias, painéis solares e turbinas.

A parceria prevê ações conjuntas em pesquisa, desenvolvimento e inovação ao longo de toda a cadeia produtiva, incluindo extração, processamento e uso industrial. O acordo também inclui apoio a projetos tecnológicos, intercâmbio de especialistas e criação de um programa bilateral de financiamento.

“O Brasil busca agregar valor à produção, reduzir a exportação de matéria-prima e atrair investimentos industriais”

Com grandes reservas, o Brasil busca agregar valor à produção, reduzir a exportação de matéria-prima e atrair investimentos industriais, fortalecendo sua posição global no setor mineral e ampliando sua competitividade no cenário internacional.

Por US\$ 2,8 bi, empresa dos EUA compra mineradora brasileira de terras raras

Serra Verde opera a mina de Pela Ema, em Minaçu (GO), a única mina de argilas iônicas ativa do Brasil, em produção desde 2024



A mineradora norte-americana USA Rare Earth anunciou a compra da brasileira Serra Verde por cerca de US\$ 2,8 bilhões, em um movimento estratégico no mercado global de terras raras. A empresa opera a mina de Pela Ema, em Minaçu (GO), única no país a produzir argilas iônicas em escala comercial desde 2024.

“Argilas iônicas fornecem elementos usados em ímãs para veículos elétricos e turbinas eólicas”

O ativo é considerado estratégico por fornecer elementos usados em ímãs permanentes aplicados em veículos elétricos, turbinas eólicas e tecnologias avançadas. O acordo prevê fornecimento por 15 anos, com preços mínimos garantidos, assegurando previsibilidade financeira, redução de riscos e suporte à expansão da produção nos próximos anos.

▮ O acordo prevê fornecimento por 15 anos, com preços mínimos garantidos, assegurando previsibilidade financeira.

Foto: Gil Leonardi/Agência Minas

Com tecnologia e reaproveitamento de rejeitos, Vale amplia mineração em Itabira até 2053

Avanços no processamento de minério e maior eficiência operacional prolongam a operação no município

A mineradora Vale anunciou, no final de março, a ampliação da vida útil das operações em Itabira até 2053, estendendo em 12 anos a previsão anterior, que era de 2041. A mudança decorre de avanços em pesquisas geológicas, evolução no processamento mineral e adoção de tecnologias que permitem melhor aproveitamento dos recursos.

“As reservas estimadas saltaram de 760 milhões para 1,15 bilhão de toneladas, crescimento de 52%”

Um dos fatores centrais é a incorporação de materiais antes considerados inviáveis, como o itabirito dolomítico, agora inserido na produção. Com isso, as reservas estimadas saltaram de cerca de 760 mi-

lhões para 1,15 bilhão de toneladas, crescimento de 52%.

A empresa afirma que não haverá aumento da produção anual, mas sim maior eficiência operacional, com redução de rejeitos e foco em mineração circular. O novo horizonte ainda depende de licenciamento ambiental e de diálogo com a sociedade.

“Itabira continua como uma das operações mais relevantes em Minas Gerais, com produção ativa e estratégica no portfólio de produtos da empresa. Embora exista uma previsão formal de horizonte operacional, esses números são dinâmicos e trabalhamos para permanecer no município pelas próximas décadas”, destaca Rafael Bittar, vice-presidente Técnico da Vale.

Complexo minerário da multinacional Vale, em Itabira, que teve sua vida útil ampliada em 12 anos. | Foto: Arquivo/DeFato Online. ↗



Queda de arrecadação com a CFEM acende alerta

Apesar da ampliação do prazo da mineração, Itabira registrou queda significativa de receitas em 2025. A Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) somaram perda superior a R\$80 milhões frente ao previsto, evidenciando a dependência do município do setor mineral.

O cenário reforça a necessidade de diversificação econômica para reduzir riscos fiscais e garantir estabilidade diante das oscilações do mercado de commodities.

“O cenário reforça a necessidade de diversificação econômica para reduzir riscos fiscais”



O Sistema Pontal é mais uma das unidades do complexo minerário de Itabira e de onde a Vale reaproveitará rejeito de minério. Foto: Assessoria de Comunicação/FIP/ATI

Câmara de Vereadores ajusta financiamento do Itabira Sustentável

A Câmara Municipal de Itabira aprovou mudanças no financiamento do plano Itabira Sustentável, que busca diversificar a economia local.

Pela lei original, o percentual começaria em 5% em 2026 e poderia atingir até 15% em 2035. Com a alteração aprovada, o teto foi reduzido para 10%, com crescimento gradual: o percentual inicial cai para 2,5% já em 2026 e avança progressivamente até atingir o novo limite ao final do período. A alteração considera a ampliação da mineração até 2053.

“O teto foi reduzido para 10%, com crescimento gradual. A alteração considera a ampliação da mineração até 2053”

Mineração responde por 66% do superávit comercial do Brasil no 1º trimestre

Setor mineral mantém protagonismo na economia nacional e prevê ciclo recorde de aportes financeiros no país até 2030



A indústria mineral respondeu por 66% do superávit da balança comercial brasileira no primeiro trimestre de 2026, com US\$ 9,29 bilhões de um total de US\$ 14,17 bilhões. No período, o setor também registrou faturamento de R\$ 77,9 bilhões, alta de 6%, além de arrecadar R\$ 26,9 bilhões em tributos e manter mais de 230 mil empregos diretos, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

“As exportações somaram US\$ 11,4 bilhões, impulsionadas pelo minério de ferro, ouro e cobre”

As exportações somaram US\$ 11,4 bilhões, impulsionadas principalmente pelo minério de ferro, ouro e cobre. O cenário reforça o peso da atividade na economia nacional e acontece em meio à estimativa de US\$ 76,9 bilhões em investimentos até 2030, com destaque para minerais críticos. O avanço projeta um novo ciclo de expansão, ancorado em demanda global e diversificação produtiva.

▮ O cenário reforça o peso da atividade na economia nacional e acontece em meio à estimativa de US\$ 76,9 bilhões em investimentos até 2030

Foto: Reprodução/Site/Rio Tinto

Vale aposta em mineração circular em Gongo Soco, em Barão de Cocais

O projeto integra o programa Waste to Value, estratégia voltada à transformação de rejeitos e estéréis em novos produtos



A Vale S.A. iniciou um projeto de mineração circular na mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais, com foco no reaproveitamento de rejeitos e ampliação da produção. A iniciativa prevê a instalação de uma usina capaz de processar materiais oriundos da descaracterização da barragem Sul Superior e de pilhas da unidade, com capacidade de até 2 milhões de toneladas anuais.

“O processo utiliza concentração magnética para recuperar minério ainda presente nos rejeitos”

O processo utiliza concentração magnética para recuperar minério ainda presente nos rejeitos. A operação será integrada às obras na estrutura geotécnica e concentrada na área já ocupada pela antiga planta. O escoamento acontecerá pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. O projeto integra o programa Waste to Value e reforça a meta da empresa de ampliar a produção por fontes circulares até 2030.

▮ Uma usina processará materiais oriundos da descaracterização da barragem Sul Superior e de pilhas da unidade. Foto: Divulgação/Vale



Inovação que transforma o futuro

A nossa planta de filtragem de rejeito já está em fase de testes e mostra como investir em inovação é o caminho para a sustentabilidade.

Usamos a tecnologia para fortalecer ainda mais a nossa gestão de rejeitos e a eficiência hídrica do Minas-Rio.

Anglo American. O futuro da mineração é agora.



angloamerican.com.br



BOMBOU NA WEB

CRÉDITOS: DEFATOONLINE.COM.BR



Foto: Divulgação

Santa Bárbara, Catas Altas e Ouro Preto receberão mais de R\$ 100 milhões em obras viárias

O governador de Minas Gerais, Mateus Simões (PSD), anunciou um pacote de investimentos de R\$ 102,2 milhões em obras de infraestrutura na região Central do estado. Entre as intervenções está o reforço estrutural da ponte sobre o Rio Vermelho, que liga Santa Bárbara a Catas Altas. Outra frente é a restauração da rodovia MG-129, entre Ouro Preto e Ouro Branco. Também será a pavimentação da MG-326, entre Catas Altas e o distrito de Fonseca, em Alvinópolis.



Foto: Reprodução/Google Maps

Muro de 13 metros em casa de Minas Gerais reacende debate sobre privacidade e urbanismo

Uma construção inusitada em Passos, no Sul de Minas Gerais, voltou a ganhar destaque nas redes sociais. Trata-se de um muro com 13,4 metros de altura por 6 metros de largura, erguido no quintal de uma residência e que bloqueia total ou parcialmente a visão das janelas de pelo menos três andares de um prédio vizinho. O muro foi construído em 2001, pouco tempo depois da conclusão do edifício ao lado, e foi planejado para preservar a privacidade da residência.



Foto: Dalton G./Prefeitura de B. de Cocais

Governador de Minas Gerais, Mateus Simões, visita obras da MGC-262 em Barão de Cocais

O governador de Minas Gerais, Mateus Simões (PSD), visitou Barão de Cocais no dia 21 de abril, e conferiu o andamento das obras de pavimentação da rodovia MGC-262, no trecho que liga o município até Caeté. Com extensão de 28,5 quilômetros, o trecho em obras é considerado estratégico para a mobilidade regional. O asfaltamento da estrada deve beneficiar diretamente cerca de 110 mil pessoas, além de criar uma rota alternativa à BR-381.

NOTAS DA MINERAÇÃO



Foto: Esdras Vinícius (Barragem Itabiruçu)

Projeto busca ampliar regras de segurança para barragens em Minas Gerais

Um projeto que amplia o alcance da política estadual de segurança de barragens em Minas Gerais avançou na Assembleia Legislativa no dia 14 de abril. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou parecer pela legalidade do Projeto de Lei 126/23, que busca incluir estruturas de contenção emergenciais nas regras estaduais de segurança e submetê-las a licenciamento ambiental e fiscalização. O texto parte da preocupação com barreiras de contenção construídas a jusante.



Foto: Divulgação/PCMMG

Esquema de carvão ilegal em MG revela fraude milionária e falhas no controle ambiental

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou, no dia 17 de abril de 2026, uma operação contra um grupo suspeito de fraudar licenças ambientais para produção de carvão vegetal. A investigação aponta um esquema sofisticado, com documentos falsos, empresas de fachada e movimentações financeiras suspeitas. A corporação cumpriu 25 mandados de busca e apreensão em Minas Gerais, no Distrito Federal e em Sergipe. Também houve o bloqueio de mais de R\$ 112 milhões.



Foto: Divulgação/WS Saint

ALMG debate incidentes em minas da Vale e CSN e recebe PL para recuperação do Rio Doce

Uma sequência de falhas nas estruturas minerárias da Vale e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em janeiro, reacendeu o alerta sobre segurança, impacto socioambiental e transparência da mineração em Minas Gerais. A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) recebeu o Projeto de Lei (PL) 5.341/26, que cria o Fundo de Recuperação Econômica Sustentável da Bacia do Rio Doce, previsto no acordo judicial de reparação pelo rompimento da Barragem de Fundão.